
1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Vivências no Cárcere (Cópia) 27-04-2017
Coordenador:	Vladimir de Carvalho Luz / Docente
Tipo da Ação:	Projeto
Edital:	Fluxo Contínuo 2017
Vinculada à Programa de Extensão?:	Não
Instituição:	UFF - Universidade Federal Fluminense
Unidade Geral:	InEAC - Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos
Unidade de Origem:	DSP - Departamento de Segurança Pública
Início Previsto:	21/08/2017
Término Previsto:	22/12/2017
Recurso Financeiro:	R\$ 3.600,00
Órgão Financeiro:	Outros
Outro Órgão:	
Gestor:	Vladimir de Carvalho Luz / Docente

1.2 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação:	44 horas
Justificativa da Carga Horária:	A carga horário é justificada por conta dos atos do participante em 1. se inscrever, 2. participar das reuniões de formação, 3. ir ao campo, 4. produzir os relatórios e 5. apresentá-lo em evento específico.
Periodicidade:	Semestral
A Ação é Curricular? :	Não
Abrangência:	Estadual
Tem Limite de Vagas?:	Sim
Número de Vagas:	10
Local de Realização:	Fase de formação na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (Auditório). Etapa de campo nas unidade prisionais do Estado do Rio de Janeiro.
Período de Realização:	Etapa 1 - Inscrição - 21/08/2017 - 25/08/2017 Etapa 2- Formação - 31/08/2017 -19/10/2017 Etapa 3- Ida a campo - 19/10/2017 - 30/11/2017 Etapa 4 - Discussão dos relatórios da equipe de visitas - 09/11/2017 - 01/12/2017 Etapa 5 - Oficina de socialização dos relatórios, expondo questões e proposições acerca do tema - 02/12/2017 - 22/12/2017
Tem inscrição?:	Sim
Início das Inscrições:	21/08/2017
Término das Inscrições:	25/08/2017
Contato para Inscrição:	Vladimir de Carvalho Luz Departamento de Segurança Pública Fone: 21 3674 7483/ 21 3674 7482
Tem Custo de Insc./Mensalidade?:	Não

1.3 Público-Alvo

Tipo/Descrição do Público-Alvo:	Comunidade carcerária do Estado do Rio de Janeiro.
Número Estimado de Público:	10

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	10	0	0	0	10
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	0	10	0	0	0	10

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro	DPERJ	Externa à IES	Outros	A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro possui núcleo especializado em população carcerária, pelo que será possível parceira na elaboração da etapa de formação e de visita às unidade carcer...

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:

Ciências Sociais Aplicadas » Direito » Direitos Especiais

Lote:

Área Temática Principal:

Direitos Humanos e Justiça

Área Temática Secundária:

Educação

Linha de Extensão:

Grupos sociais vulneráveis

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

'Vivências no Cárcere' é um projeto de fluxo periódico (semestral), Trata-se de uma ação educativa via extensão, que promove vivências/visitas/diálogos orientados entre membros da comunidade universitária e membros da comunidade carcerária em geral do Estado do Rio de Janeiro. Essas "vivências" ocorrerão mediante processo prévio de inscrição, formação e integração da equipe, e são executadas metodologicamente por meio de trabalho de campo programado no ambiente do cárcere, a partir do acompanhamento das vistorias realizadas pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro nas unidades prisionais.

Palavras-Chave:

Extensão Universitária, Ensino Jurídico, Sistema Penal

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

As unidade prisionais que são objeto da ação são comunicadas previamente pela Defensoria, haja vista serem parte da rotina de funcionamento dos monitoramentos em Direitos Humanos desenvolvidos por aquela.

1.6.1 Justificativa

A educação superior brasileira, por determinação constitucional, não deveria estar baseada apenas no ensino. Para uma formação universitária plena, deveriam estar integradas, de forma indissociável, três ações educativas: o ensino, a pesquisa e a extensão. Trata-se não apenas de uma determinação normativa, mas também de uma concepção educacional incorporada ao texto constitucional de 1988. Todavia, em termos gerais, e mais especificamente no campo das Ciências Sociais Aplicadas, a tônica – para não dizer a quase totalidade – da educação superior tem sido hegemonizada pelo “ensino instrucionista”, em grande parte ainda estruturado em aulas tradicionais, do tipo conferência, baseadas em uma concepção de educação que Paulo Freire denominou como “bancária”. Nesse modelo de ensino arraigado em nossa história, a tarefa do professor se restringe a “passar conteúdos” para alunos passivos, meros consumidores de informação que é depositada gradativamente. No cotidiano prático desta matriz de ensino, em regra, não há problematização, inquietação, criticidade, tampouco diálogo entre saberes.

De modo geral, as “vivências no Cárcere” nascem como um contraponto ao campo do ensino tradicional, baseado apenas na aula instrucionista, já mencionado, pois, para além de “ensinar”, “passar conteúdos”, esta ação extensionista se pauta numa pedagogia do “estar-com”, fomentando um processo educacional de mão dupla, baseado em diálogos, estranhamento, percepções mútuas, registro e reconhecimento de demandas, troca de experiências, socialização, sensibilidades, olhares e saberes. Nesse sentido, importante o título “Vivências”, colocando a experiência de vida comunitária, do cotidiano, como centro de observação e auto-observação.

Há, portanto, uma dupla justificativa para os discentes envolvidos no projeto: para os discentes da Faculdade de Direito e de Segurança Pública, o de vivenciar o diálogo com a comunidade carcerária, percebendo-os como sujeitos, para a comunidade carcerária, uma possibilidade de se abrir um canal de diálogo não-assistencialista, capaz de canalizar suas demandas a partir da escuta e reconhecimento.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Tendo em vista a justificativa apresentada, do ponto de vista teórico emergem questões cruciais na perspectiva de se fazer um trabalho de pesquisa/extensão neste campo: Quem são os sujeitos encarcerados pelo nosso olhar? Quem somos nós pelo olhar dos encarcerados? O que pensam de si e dos outros? Como pensávamos sua existência e como pensamos após a vivência? Quais os signos de sua fala e seu silêncio? O que querem? O que sentem? O que a prisão representa? É preciso deixar o crime, como? Quais os laços de sociabilidade que estão postos no cotidiano do cárcere? O que é um trabalho de campo? Como o direito penal pode ser pensado de forma crítica?

Tais questões de fundo podem ser pensadas a partir dos referenciais teóricos de uma corrente de pensamento vasta denominada Abolicionismo Penal e de aportes sociológicos nascidos nos anos 60 na Universidade de Chicago, campo multifacetado pode ser denominado 'Criminologia Crítica'.

Para Cirino Santos, a Criminologia Crítica: '... faz uma virada interpretativa do fenômeno criminal, a partir de dados sociais, estruturais e uma análise que descarta todo o lombrosianismo eugenista da criminologia etiológica.' (2008)

Nessa linha, a atividade, inclusive, foi pensada a partir de um dos escritos do abolicionista Thomas Mathiesen, um dos maiores sociólogos da atualidade. Mathiesen escreve em “A caminho do século XXI – Abolição, um sonho impossível?” (1997) que uma medida urgente seria colocar em contato a realidade e as reflexões da prisão para todos aqueles que, de alguma forma, relacionam-se ou relacionar-se-ão com ela: nada melhor do que estudantes de graduação, travando diálogos com os indivíduos que vivem neste universo. Este aporte teórico estará na base de fundamentação da ação e de sua etapa de formação da equipe de participantes.

Em paralelo, do ponto de vista da sustentação epistemológica do trabalho de campo em si, a atividade conta com acúmulo das etnomedologias. Nesse sentido, o que fundamenta a ação do discente é a operação básica pensadas nas etnografias. Ações essas baseadas, a partir de Oliveira em: olhar, ouvir escrever. (Oliveira, 2006), assim como pelo o que Ricardo Braidão denominou de 'Literatura de Cárcere', isto é, produções literárias que se dão a partir de prisioneiros durante e depois da experiência encarceradora ou que trazem a prisão como um elemento central da produção escrita.

Em suma: com estes dois aportes teórico-metodológicos, as 'Vivências no Cárcere' passam a ser atividades

reflexionadas em paradigmas que buscam repensar a questão de fundo da pena, da prisão, da sociedade e seus indivíduos, como também os afazeres de uma extensão que realize ações não assistencialistas, cujo sujeito-discente se coloca como mais um ator no processo de construção de saberes pelo diálogo.

1.6.3 Objetivos

Objetivo gerais:

- Constituir processo educativo/formativo crítico via extensão/pesquisa, no qual a Universidade promova a escuta e o diálogo com a comunidade de unidades carcerárias do Estado do Rio de Janeiro, mediante trabalho de campo orientado, fomentando a troca de saberes, reconhecimento e identificação de demandas dos atores envolvidos no processo de vivência do seu cotidiano;
- Estimular a vivência social, política e profissional dos integrantes discentes do projeto (curso de Direito e Segurança Pública), efetivando a sua participação com a sociedade, desenvolvendo ações interdisciplinares, interdepartamentais e interinstitucionais;
- Promover a participação dinâmica dos membros da comunidade universitária no processo de atenção, preocupação, estudo e proposição de soluções para o com os encarcerados nas unidades do Rio de Janeiro (penitenciárias) em parceria com o Poder Público Estadual;
- Apresentar os resultados das Vivências na forma de registro, artigo, livro ou atividade cultural feita em conjunto com a comunidade, de forma a dar o retorno da experiência aos atores envolvidos.

Objetivos específicos

- Fomentar a cultura de participação em eventos educativos que não sejam restritos ao ensino tradicional-instrucionista;
- Apresentar, mediante um calendário regular anual, Módulos de “Vivências no Cárcere” com diversos setores sociais espoliados ou de grande vulnerabilidade social, estimulando o experimentalismo metodológico no tratamento de temas importantes, dentre eles a experiência estética da arte, e as tecnologias sociais de tratamento de conflitos;
- Agregar estudantes e docentes de diversas áreas do conhecimento na participação de atividades de extensão;
- Consolidar a etnometodologia e a produção literária no fomento da pesquisa/extensão;

1.6.4 Metodologia e Avaliação

METODOLOGIA

Metodologicamente a ação extensionista 'Vivência no Cárcere' consiste em trabalho de campo orientado com discentes em comunidades carcerárias do Estado do Rio de Janeiro.

Toda atividade é realizada nas seguintes etapas:

- (1) Etapa de inscrição
- (2) Etapa de formação
- (3) Etapa de campo
- (4) Etapa da redação dos relatórios

(5) Etapa de socialização

Como visto, não se trata de uma visita 'voluntarista' de grupos discentes.

Na etapa de formação, os inscritos irão travar contato com textos de formação nos campos da Sociologia Prisional e, para o trabalho de campo, pesquisas e textos oriundos de práticas de pesquisa da sociologia para a produção dos relatórios, assim como o acúmulo do gênero 'Literatura de Cárcere'; etapa conduzida por docentes e pós-graduandos.

O calendário de visitas será estabelecido a partir da confirmação da Defensoria Pública quanto às datas, mas elas ocorrerão entre os meses de outubro e dezembro, isto é, a etapa de campo abrange cronologicamente, também, a de redação dos relatórios, haja vista a logística não comportar todos os participantes de uma vez nas vistorias.

Do ponto de vista da metodologia do trabalho de campo, os métodos e técnicas a serem empregados na ação serão aqueles apropriados à construção de conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A realização de visitas e diálogos livres (ou estruturados), como também a organização de seminários com parte do público com o qual se pretende estabelecer interlocuções, poderá propiciar o acesso a dinâmica dos discursos e aos planos das representações dos atores na concepção imagética do chamado 'campo jurídico', 'prisão' por diferentes sujeitos, a partir de suas localizações na sociedade. Seja interna ou externamente ao 'sistema'.

AVALIAÇÃO

Após a etapa do trabalho de campo, será organizado evento de socialização das visitas e entrega de relatórios que servirão como elementos de avaliação do caráter educativo da ação.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A atividade proposta transita nos três campos educativos básicos da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por se tratar de trabalho de campo, importante ter em mente a crítica de Paulo Freire, que problematiza a ideia de extensão como 'transferência de conhecimento', sugerindo que, semanticamente, a ideia de comunicação encerra sentidos não-assistencialistas.

Com efeito, a relação proposta nas 'Vivência do cárcere' é de uma educação partilhada pelos mútuos saberes, dos discentes e da comunidade carcerária. Dessa forma, o trabalho de campo educa (forma) o discente que se relaciona com o ensino formal da sala de aula de maneira crítica, por outro lado, a vivência proporciona a aprendizagem metódica, o que possibilita a formação de projetos específicos de pesquisa que nascem desta experiência.

Relatórios do trabalho de campo orientado na realidade carcerária em apreço servirão de base a papers ou mesmo projetos de TCCS, de forma que não se desvinculam os campos do ensino, da pesquisa e da extensão, atingindo, antes e mais importante, o percurso individual de cada participante discente.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

Será realizado relatório no qual os participantes relatam sua experiência, e avaliam o projeto como um todo, assim como a relação institucional entre Universidade, Defensoria e Cárcere.

Pela Equipe

Será realizado relatório no qual a equipe de execução expõe sua avaliação na condução e execução dos trabalhos.

1.6.7 Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. & RAMALHETE, R. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? / Paulo Freire. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOPES, Ricardo Ferraz Braidá. Estudo sobre a Literatura de Cárcere: a liberdade de um discurso. Dissertação – UFJF, 2014.

KROPOTKIN, Piotr. As prisões. 1897.

MATHIESEN, Thomas. A caminho do Século XXI: abolição, um sonho impossível? PASSETI, Edson & SILVA, Roberto Dias. Conversações abolicionistas: uma crítica do sistema penal e da sociedade punitiva. São paulo: IBCCrim/PEPG Ciências Sociais PUC-SP, 1997.

NEVES, Fernando Henrique Cardoso. Abolicionismo Penal e Extensão Universitária. Monografia – UFF. 2016.

OLIVEIRA, Roberto Oliveira de. O trabalho do antropólogo, 3. ed. São Paulo: Paralelo 15, 2006.

SYKES, G. M. The society of captives: A study of a maximum security prison. Princeton University Press, 1958.

1.6.8 Observações

A atividade aqui descrita está lotada no INEAC/UFF - Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos da Universidade Federal Fluminense, que abriga o Bacharelado em Segurança Pública, assim como os Coordenadores participam - como docente e como discente - do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito/UFF, sendo uma ação singular na formação atual de profissionais que lidam, nas três esferas de poder, direta ou indiretamente, com a questão prisional, criminal e, de uma maneira mais ampla, social.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Cartaz, Folder, Imprensa

Outro(s) meio(s) de Divulgação: Redes Sociais

Contato: Vladimir de Carvalho Luz Depto de Segurança Pública UFF 21 3674 7483 21 3674 7482

Emissão de Certificados: Participantes

Equipe de

Quantidade Estimada de Certificados para Participantes:	10
Quantidade Estimada de Certificados para Equipe de Execução:	7
Total de Certificados:	17
Menção Mínima:	SS
Frequência Mínima:	75
Justificativa de Certificados:	Certificação pode ser convalidada em horas extracurriculares.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos:	Sim
Produtos:	Oficina Relatório Técnico
Descrição/Tiragem:	A atividade terá como produtos os relatórios dos participantes e da equipe de execução. Bem como será realizada atividade de socialização (oficina) publicizando os resultados.
Gera Propriedade Intelectual:	Não

1.9 Arquivos Anexos

Nome	Tipo
ata.dsp.extensao.pdf.pdf	Ata Departamental

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Atividade

Docentes da UFF

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Vladimir de Carvalho Luz	Dedicação exclusiva	UFF	32 hrs	Coordenador, Gestor

Discentes da UFF

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Eduardo de Oliveira Rodrigues	Bacharel Em Segurança Pública e Social	UFF	28 hrs	Ministrante
Evelin Mara Cáceres Dan	Pós Graduação Em Sociologia e Direito	UFF	28 hrs	Ministrante
Fernando Henrique Cardoso Neves	Direito	UFF	92 hrs	Ministrante, Vice-Coordenador(a)
Ricardo Ferraz Braid Lopes	Doutorado Em Sociologia e Direito	UFF	28 hrs	Ministrante

Técnico-administrativo da UFF

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFF

Nome	Instituição	Carga	Funções
João Marcelo Dias da Silva	FND	84 hrs	Ministrante
Roberta Luize Doering de Magalhães Fraenkel	DPRJ	8 hrs	Ministrante, Membro da Comissão Organizadora

Coordenador:

Nome: Vladimir de Carvalho Luz

Nº de Matrícula: 2027564

CPF: 46113118568

EMAIL: vladimirluz@hotmail.com

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: / 21981321966

Gestor:

Nome: Vladimir de Carvalho Luz

SIAPE: 2027564

CPF: 46113118568

EMAIL: vladimirluz@hotmail.com

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: / 21981321966

2.1 Cronograma de Atividades

Atividade: Abertura e Divulgação do Edital e Inscrições.
Início: Ago/2017 **Duração:** 1 Mês
Somatório da carga horária dos membros: 8 Horas/Mês
Responsável: Vladimir de Carvalho Luz (C.H. 4 horas/Mês)
Membro Vinculado: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Apresentação - Primeira reunião de trabalho. Apresentação. Rotinas. Cadastros.
Início: Ago/2017 **Duração:** 1 Mês
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês
Responsável: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Ida ao Campo - acompanhamento das vistorias do Monitoramento Carcerpario
Início: Out/2017 **Duração:** 2 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 96 Horas/Mês
Responsável: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 32 horas/Mês)
Membros Vinculados: Vladimir de Carvalho Luz (C.H. 8 horas/Mês)
 Evelin Mara Cáceres Dan (C.H. 8 horas/Mês)
 João Marcelo Dias da Silva (C.H. 32 horas/Mês)
 Ricardo Ferraz Braida Lopes (C.H. 8 horas/Mês)
 Eduardo de Oliveira Rodrigues (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Oficina de Apresentação - socialização dos relatórios individuais e do relatório da atividade como um todo, inclusive com a participação de convidados que abordem o tema.
Início: Dez/2017 **Duração:** 1 semana
Somatório da carga horária dos membros: 48 Horas/Semana
Responsável: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 8 horas/Semana)
Membros Vinculados: Vladimir de Carvalho Luz (C.H. 8 horas/Semana)
 Evelin Mara Cáceres Dan (C.H. 8 horas/Semana)
 João Marcelo Dias da Silva (C.H. 8 horas/Semana)
 Ricardo Ferraz Braida Lopes (C.H. 8 horas/Semana)
 Eduardo de Oliveira Rodrigues (C.H. 8 horas/Semana)

Atividade: Primeiro encontro de formação - Evento de lançamento do Projeto (DPGE/UFF). Debate: extensão e cárcere.
Início: Set/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 12 Horas Total
Responsável: Vladimir de Carvalho Luz (C.H. 4 horas Total)

Membros Vinculados: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 4 horas Total)
 Roberta Luize Doering de Magalhães Fraenkel (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Primeiro encontro de produção de relatórios - Literatura de Cárcere
Início: Nov/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: Ricardo Ferraz Braida Lopes (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Quarto encontro de formação - Núcleo de Direitos Humanos e pasta Monitoramento carcerário
Início: Out/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 8 Horas Total
Responsável: João Marcelo Dias da Silva (C.H. 4 horas Total)
Membro Vinculado: Roberta Luize Doering de Magalhães Fraenkel (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Quinto encontro de formação. O olhar, ouvir e escrever na construção do conhecimento antropológico.
Início: Out/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: Eduardo de Oliveira Rodrigues (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Segundo encontro de formação - Hipóteses do ilegalismos
Início: Set/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Segundo encontro de produção de relatórios - leitura, discussão e apresentações. Estudo de Caso Richthofen'
Início: Nov/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: Evelin Mara Cáceres Dan (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Terceiro encontro de formação - The society of Captives
Início: Set/2017 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: Fernando Henrique Cardoso Neves (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Terceiro encontro de produção de relatórios - Relatinhos. Dinâmica de socialização dos relatos
Início: Nov/2007 **Duração:** 1 dia
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total
Responsável: João Marcelo Dias da Silva (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Terceiro encontro de Produção de relatórios. Relatinhos.

Início: Nov/2017
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas Total

Duração: 1 dia

Responsável: João Marcelo Dias da Silva (C.H. 4 horas Total)

Responsável	Atividade	2007											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
João Marcelo Dias da Silva	Terceiro encontro de produção de relatórios...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-

Responsável	Atividade	2017											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Vladimir de Carvalho Luz	Abertura e Divulgação do Edital e Inscrição...	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Fernando Henrique Cardoso Neves	Apresentação - Primeira reunião de trabalh...	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Vladimir de Carvalho Luz	Primeiro encontro de formação - Evento de l...	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Fernando Henrique Cardoso Neves	Segundo encontro de formação - Hipóteses do...	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Fernando Henrique Cardoso Neves	Terceiro encontro de formação - The society...	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Fernando Henrique Cardoso Neves	Ida ao Campo - acompanhamento das vistorias...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-
João Marcelo Dias da Silva	Quarto encontro de formação - Núcleo de Di...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Eduardo de Oliveira Rodrigues	Quinto encontro de formação. O olhar, ouvir...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Ricardo Ferraz Braida Lopes	Primeiro encontro de produção de relatórios...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Evelin Mara Cáceres Dan	Segundo encontro de produção de relatórios ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
João Marcelo Dias da Silva	Terceiro encontro de Produção de relatórios...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Fernando Henrique Cardoso Neves	Oficina de Apresentação - socialização dos ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X